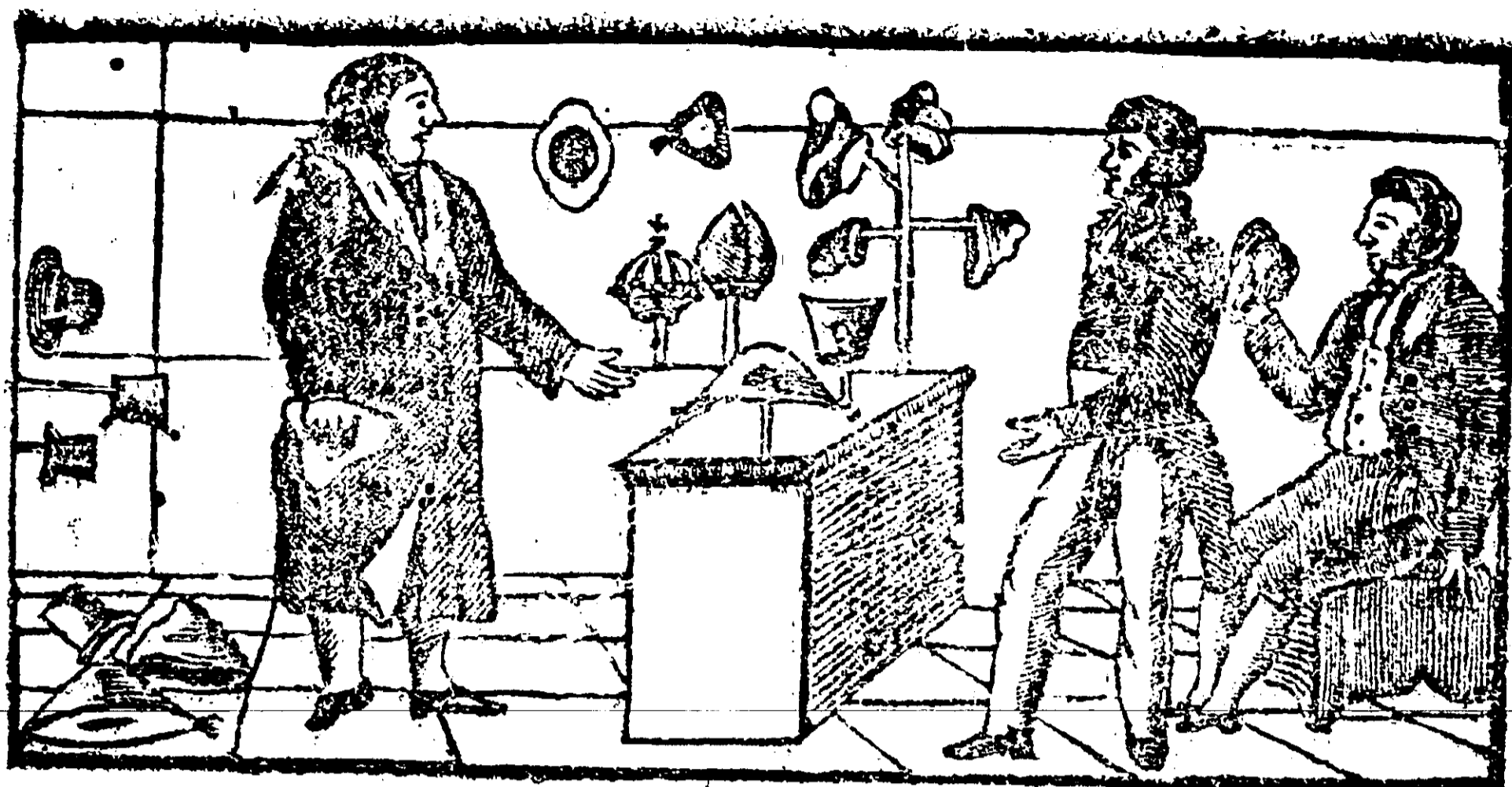


O
CARAPUCEIRO

06 DE JUNHO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas;
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A felicidade dos tollos.

A felicidade tem sido a investigação do espirito humano des d'os primeiros assomos da Philosophia. Toda a escola Sensualista, e Materialista sustenta, que o homem existe para ser feliz neste mundo, e que a sua felicidade está no gozo do prazer, e na privação da dor. Pelo contrario os Espiritualistas des de Kant até a escola Ecletica, que conta em seu seio Jouffroy, Royer-Colard, e o Estupendo Cousin sustentão, e pro-
rão, que o destino do homem sobre a terra não he a felicidade, porem sim a perfeição: e esta doutrina tem a seu fa-
or a experiencia de todos os dias; por que quantas vezes o homem probo, o virtuoso, o justo se veem assaltados de mil males, de mil perseguições, ao mesmo passo que o malvado zomba das leis, vive n'abundancia, e nada em pra-
zeres? Não he assim a perfeição, ou a virtude. Cada dia, cada hora, cada mi-
nuto podem contribuir para ella: os sucessos da vida, quer prosperos, quer lesgraçados servem igualmente para es-

te fim; pois depende inteiramente de nós, seja alias qual for a nossa situação sobre a terra,

Em verdade quem reflecte nos males; que de todas as partes nos torneão, e a-
comettem, não pode pôr as suas esperan-
ças, nem firmar a sua felicidade em hum mundo tão inconstante, em hum esta-
do tão transitorio. Todavia se alguma felicidade existe sobre a terra, só a pos-
sue por mais tempo aquelle, que tem a fortuna de ser tollo. Sim o tollo olha para tudo, como o boi para palacio. Não prevê o futuro, não se recorda do passado, e só goza do presente! Pode haver maior felicidade? De tudo ri, de tudo zomba, nada combina, e nunca o atormentão os estímulos da reflexão, e os resultados do raciocinio.

O tollo he ordinariamente cusado, e a estes, diz o antigo proloquio, ajuda a fortuna « *Audaces fortuna juvat* » O homem cordato, e prudente, que não deseja parecer o que não he, guar-
da silencio, e não encommoda na con-
versação: mas o tollo não he assim: contradiz as cousas mais evidentes; in-

terrompe o discurso mais serio para dizer huma parvoice, da qual só elle se aplaude, e victorèa. Falla desin- terialmente em materias, que nunca vio, que nunca leo, que nunca estudou, e tudo quer decidir pela sua razão, que he o *non plus ultra* das razões humanas. Muitas vezes os seus poucos annos lhe não permittirão adquirir erudição, e conhecimentos profundos em qualquer disciplina, ou sciencia; além disto vive em divertimentos, distrahe-se em mil objectos de recreio, não dispensa as conquistas de Venus: mas que importão todas estas cousas, se o homem diz, que tem hum talento assombroso, e há quem o acredite, e o confirme na sua presumpção? Elle reprova doutrinas, que nunca examinou, chama estupidos, e pedantes a Escriitores respeitaveis, que consumirão todos os seus dias neste, ou n'aquelle ramo dos conhecimentos humanos; mette as botas neste, escarnece d'aquelle, as suas levianas opiniões são outras tantas sentenças, e adquire grande nomeada; porque falla muito, e em tudo, e presume ser hum sabio. E que facilidade que tem os tollos de chamar tollo a todo o mundo! Se se tracta de Politica, e citão-lhe, por ex. a auctoridade de Montesquieu, de Watel, ou de Pufendorf, o tollo arribita o nariz, solta hum risosinho de despreso, e diz « São Escriitores carranças, não estão a par da Sciencia, nem das luzes do seculo » Torombert, ainda que moderno he hum miseravel Publicista de Botequim. Chateaubriand he hum despresivel fanatico. Benjamin-Constant he hum palheiro, e além disto he da escola espiritualista, e basta para não merecer nenhuma attenção das cabeças positivas, como a minha: finalmente tudo quanto não he Helvecio, Parão d'Hoibac, Tracy, Conte, e sobre todos o immortal Bentham, he escoria, he lixo, he nada na Republica das Letras.»

O tollo leo hontem, por ex., huns

pedaços de Carlos Lucas, ou de Rossy sobre a pena de morte: acha-se hoje em huma companhia, onde se está tractando, v. g., a respeito de Comedias, Tragedias; o homem, que está com grandes cócegas de se estrear, desvia a conversação, e taes torceduras lhe dá, e por tal guisa; que tira a terreiro os enforcados, e arruma o panel da pena de morte, que leo nesses Auctores; e os circumstantes, que lhe não sabem da artimanha ficão boque-abertos, e exclamão « Grande moço! Isto ha de ser hum abysmo. Sabe, como gente, e discorre como hum sabio. » Sem boa dosi d'impostura a fama de muitos seria reduzida a zero.

O predicamento de tollo he a primeira carta de recommendação para com huma grande parte das pessoas do Bello sexo. Hum homem sisudo, grave, reportado, de maneiras concertadas, de espirito penetrante, e de imaginação amena he hum espantallo para muitas Senhoritas; mas, Sr. Cazuzinha estouvado, gamenho, e tollo, oh!, esse sim, he o bejinho das moças, he o Cupidinho das companhias, he o pomo de Paris, que tem de caber em sorte á mais formosa. As suas risadas parec m relinchos, os seus ademanes os d'hum bharino; não abre bocca, que não vaze enxurradas de despropositos, os seus gracejos ou são insultos, ou enchavidades, e pequices, Se se toca em objectos de Religião, ri dos milagres, escarnece dos Mystérios; pergunta, se Missa enche barriga, repete duas, ou tres quadrinhas das Liras de Joze Anastacio concerta a estradinha da liberdade; de algumas leves vergastadas com a bengalinha no rutilante botim, pede huma braza para accender o charuto, e as Moças estão se derretendo todas por elle. Há felicidade, como a de hum tollo?

Ainda para conseguir cargos, e empregos da vida civil não há cousa melhor, do que ser tollo; porque este não

consulta a sua consciencia, não segue jamais o conselho de Horacio, examinando *quid valeant humeri*, isto he; e pode com a carga, se dará conta de si, &c. Nada o empacha; por que para tudo se julga idoneo, e com sobeja capacidade. He quasi sempre mais fraco, que hum pirua, mais pusilanime, que hum coelho; todavia dedica-se á profissão das Armas. Anda debaixo do rigoroso uniforme, enteza o jarrêto por essas ruas, cria humas barbas, que mettem medo á gente: a figura, e porte são os de hum Turenna, de hum Pechigrou, de hum Lord Wellington, ou do mesmo Napoleão; mas nas occasões de aperto, em materias de ver fogo he hum egoa, está sempre doente, e no quartel da saude.

Não há objecto mais fastidioso, do que hum tollo conversando, e mettido a engraçado. Os seus risos são por via de regra sem proposito, e desentoados, as suas perguntas indiscretas, e impertinentes. Perante pessoas tristes, e consternadas Laborio, que he hum grande tollo derrama-se em facecias: pergunta á ama-gurada viuva, cujo esposo faleceo há poucos dias, se vio hums lindos figurinhos recentemente chegados de Paris, refere com grandes gargalhadas huma anecdota já muito sabida, e desengraçada. Aplaudes de suas riquezas, faz a exacta enumeração dos seus divertimentos, dá conta dos casamentos, que tem regeitado, e tudo isto com grandes accionados para que lhe reparem em hum anel de brilhantes, que traz no dedo index, e por isso vive apontando para tudo. Arranca d'algi-beira o telegrafo, quero dizer; o lençinho de mil labores, e o cheiro de inumeras essencias aromaticas trescala por t da a parte; e ninguem há mais contente de si mesmo.

Da classe dos tollos, e dos tollos jubilados, he que sahem os bemaventurados Manembros, que vivem de mixtura com as Meninas, e ninguem faz ca-

so delles por desmanchados, e pobres de espirito. As mesmas raparigas dão-lhes pescocões, dão-lhes supapos; e elles, manhoses, como bestas moares, tudo suportando, de tudo rindo, até que lá de huma vez sabem tirar grandemente a sua desforra. Eu conheci hum mái de familia, que tinha trez filhas muchachinhas, e já casadeiras: nunca fui a essa casa, que não visse por lá hum tal Sur. Manezinho da vizinha, muito á fresca, muito porcalhão, muito desmanchado; fazendo gaiollas, brincando com pombos, trocando galinhas, &c. Hum dia deo-me a curiosidade para perguntar á boa da mai o que fazia por ali todo o dia aquelle marmanjo: ao que respondeo-me « Ai! Aquillo he hum tolleirão: vive brincando com as minhas Meninas, que lhe dão pancada de rijo, e elle he tão simples, e tão sem vergonha, que não se arreda d'aqui. A's vezes quando careço sair, fica jogando a bisca com as Meninas, e bota-me sentido á casa. » E qual foi o resultado da tollice do Manembro Manezinho? Foi o mesmo, que hum gato posto de guarda a hum prato de peixe frito. A velha teve de chorar a sua bonomia, e d'ahi por diante benzia-se, quando fallava em Manembros.

O tollo finalmente he o verdadeiro Stoico. Nada o aballa. *Etiamsi totus ilabatur orbis impavidum ferient ruinae*. Anda que se desfaça toda a maquina do mundo, as suas ruinas não lhe dão abalo. Vive machinalmente, e machinalmente morre. Parece, que só lhe foi dada a alma para que o corpo lhe não calisse em dissolução. O seu espirito nunca se remontou além da orbita das cousas terrenas. Tem grande vaidade, tem sobeja presumpção, nutre-se dessas ventoiúhas, e assim se lhe escôo os dias da vida. Se este mundo não he mais, do que hum grande theatro, em que hums figurão de Reis, de Principes, d'Embaixadores, &c.; o tollo faz o seu papel de palhaço, ri, e

escarnece de tudo até que igualmente se recolhe ao bastidor, dando lugar a que appareçam novos farcistas. Concluamos pois, que o ser tollo não he pequena felicidade neste vale de lagrimas.

VARIEDADE.

O meu freguez das trovas torna a mandar-me os seus versos, e a pedir-me, que os publique. Não há outro remedio, se não fazer-lhe a vontade; porque quando o homem não seja poeta, pelo menos he bem intencionado.

MOTE.

O furto he cousa mui boa
Para bem poder viver.
O que não sabe furtar
Nunca pode enriquecer.

GLOZA.

1

Os pedantes escriptores,
Que nos fallão em virtudes,
Ou são espiritos rudes,
Ou soleinnes impostores:
D'espertos desfructadores
Toda a terra se povoa;
Quem pois de pilhar s'escôa
Não tem hum pensar profundo,
Que para gozar do mundo
O furtar he cousa mui boa.

2

Do que nos serve a existencia
Cercada de privações,
Ao passo que mil ladrões
Vão gosando á competencia?
Quem nos prega a paciencia
Não sabe o qu'he discorrer,
Nem ouvido deve ser;
Por qu'arte da ladroeira
He de todas a primeira
Para bem poder viver.

3

Da fortuna maltractado,
Sempre mettido em apuros,
Passando momentos duros,
Desgostoso, e amargurado:
De mil prazeres privado

Todo o dia a calcular,
A poupar, a m'urejar,
Sempre a braços c'o a desgraça,
Assim triste vida passa,
O que não sabe furtar.

4

Pelo contrario o ladrão
Que furtou muito, e depressa,
De ter gostos nunca sessa,
Tem respeitos, e attenção.
A riqueza he o mór brazão,
Que no mundo pode haver
Cada hum cuide em s'encher,
Que assim a exp'riencia ensina,
Que o tollo, que não rapina
Nunca pode enriquecer.

Copia de huma Carta de certo Estudante Filosofo.

Meu veneravel, e querido amigo, que no meu coração está na mais profunda veneração, desejando-lhe o gozo de muito boa saude, e toda a doce, e afaivel familia. A minha he boa, e mui prompta ás suas determinações; r ah! os laços me cercão, e he a maior perturbação, que se achão em meu coração. Minha magoada afflicção me não deixão mostrar os obstaculos de tão bella, e desejada união; porém com tudo estas ancias lhe vou explicar quaes são estes obstaculos, vem a ser: não lhe poder dar já o sim, por estar empregado em certos cuidados, de que ainda não conheço resultado, e destes cuidados he que me poderei resultar, e então poderei desenganar; pois o meu character natural não he d'alguem enganar; e se antes de m'eu poder resolver sua filha alguma felicidade achar, declaro, aviso, e certifico a não desamparar: isto he o que o meu espirito lhe mostra dotado assim do limpo character, como do mais profundo amor a tão excellente, e mimosa Menina Srna. D..., e de nenhum outro modo se pode dispor

Quem está ás disposições de V. S., e se presa ser seu sincero amigo.

A quem dará lembranças a Srna. D... e toda mais illustre familia.